

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: _____

Data: 10.03.79 Pg.: _____

Xavantes recuperam

terras em MT

BRASÍLIA (Sucursal) — Decreto do presidente Geisel devolveu ontem aos índios da reserva Pimentel Barbosa (MT), 85 mil hectares de terra, com base em relatório da secretaria do Conselho de Segurança Nacional que, após demorado inquérito, comprovou erro na demarcação do limite sul da reserva dos Xavantes que há três anos reivindicam a redivisão da atual área.

A notícia foi comunicada ao cacique Arondi pelo ministro Rangel Reis, do Interior, na presença de Surupredi, outro líder da reserva, e do presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira. Na ocasião, Arondi presenteou o ministro com uma bodurna e atou em seu pescoço uma gravata xavante.

Arondi disse que os índios de Pimentel Barbosa nunca reivindicaram nada além das suas terras, e afirmou que não têm nenhuma responsabilidade sobre "as palavras do Juruna que vem aqui falar besteira". Rangel Reis disse que, antes do dia 15, "quando vem outro ministro para o meu lugar", vai liberar a verba de 1,5 milhões de cruzeiros para que os xavantes possam adquirir um trator de esteira.

REIVINDICAÇÃO

O decreto assinado ontem atende a uma antiga reivindicação dos xavantes de Pimentel Barbosa que, há cerca de três anos, pedem à Funai a revisão dos limites estabelecidos em 1975 para a sua reserva, situada em Mato Grosso, próximo à cidade de Barra do Garça.

Há dois meses, liberados pelo cacique Arondi, os xavantes fizeram um ataque à "Fazenda da Porteira" que, segundo eles — e agora comprovado pelo próprio Conselho de Segurança Nacional — estava invadindo a sua área no limite sul. Ao mesmo tempo, os índios reivindicavam uma faixa no limite oeste, também devolvida, agora, pelo governo Geisel.

Os problemas em áreas xavantes, no entanto, continuarão no próximo governo, pois os caciques de Couto Magalhães e de Sangradouro também reivindicam a revisão dos limites de suas reservas que, segundo eles, estão errados. Ontem mesmo eles se reuniram com o general Ismarth e prometeram "dar um voto de confiança ao governo" e aguardar, sem atritos uma solução igual à obtida pelo pessoal de Pimentel Barbosa.